



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

CONCORDÂNCIA DIAGNÓSTICA E CIRCULAÇÃO DE *Trypanosoma cruzi* em cães de Cruzeiro do Sul, Acre

Wanderleyson Uchôa Abreu^{1*}; Norival Kesper Junior²; Andreia Fernandes Brillhante³;
Carla Moreira Santana¹; Gabriel Zorello Laporta⁴; Marcia Aparecida Sperança¹

¹ Universidade Federal do ABC, Centro de Ciências Naturais e Humanas - CCNH, São Bernardo do Campo - SP, Brasil.

² Laboratório de Protozoologia – LIM 49 – HC, FAMUSP, São Paulo – SP, Brasil.

³ Universidade Federal do Acre. Departamento de Ciências da Saúde e Educação Física, Rio Branco - AC, Brasil.

⁴ Centro Universitário FMABC (FMABC) Santo André - SP, Brasil.

*Autor correspondente: uchoa_vet@yahoo.com.br

A infecção por *Trypanosoma cruzi* permanece como relevante problema de Saúde Pública na Amazônia brasileira, onde estudos têm demonstrado circulação ativa do parasito em diferentes ciclos silvestres e peridomiciliares, associada à elevada diversidade genética descrita para a região. A Amazônia apresenta múltiplas DTUs e variantes híbridas circulantes, o que reforça a complexidade epidemiológica local. No município de Cruzeiro do Sul, Acre, área com registro de casos humanos e evidências de transmissão regional, a investigação em cães domiciliados pode contribuir para o entendimento da dinâmica de circulação do parasito. O presente estudo teve como objetivo avaliar comparativamente o desempenho diagnóstico de três métodos sorológicos — ELISA, Immunoblot e Hemaglutinação Indireta (HAI) — na detecção de anticorpos anti-*T. cruzi* em cães naturalmente expostos, bem como estimar o grau de concordância entre os ensaios. Foram analisadas 73 amostras séricas de cães provenientes de áreas de assentamento rural de Cruzeiro do Sul, Acre. Todas as amostras foram submetidas aos três métodos, e a concordância foi determinada pelo coeficiente Kappa (κ). A soropositividade foi de 10,9% (8/73) tanto pelo ELISA quanto pelo Immunoblot, e de 9,6% (7/73) pela HAI. Observou-se concordância total entre ELISA e Immunoblot ($\kappa = 1,00$) e concordância de magnitude elevada entre ELISA e HAI, assim como entre Immunoblot e HAI ($\kappa \approx 0,91$), sendo identificada uma amostra reagente exclusivamente nos métodos ELISA e Immunoblot. Os resultados evidenciam elevada robustez diagnóstica dos ensaios baseados em antígenos purificados e sugerem discreta menor sensibilidade da HAI. A divergência pontual observada entre os métodos pode estar associada não apenas a diferenças de sensibilidade analítica, mas também à variabilidade antigênica decorrente da diversidade genética de *T. cruzi* na Amazônia, incluindo a possível circulação de variantes híbridas. Esses achados reforçam a necessidade de integração entre abordagens sorológicas e futuras análises moleculares para melhor caracterização da dinâmica parasitária regional e seu impacto na vigilância epidemiológica.

Palavras-chaves: Sorodiagnóstico; Cães sentinelas; Vigilância epidemiológica.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP